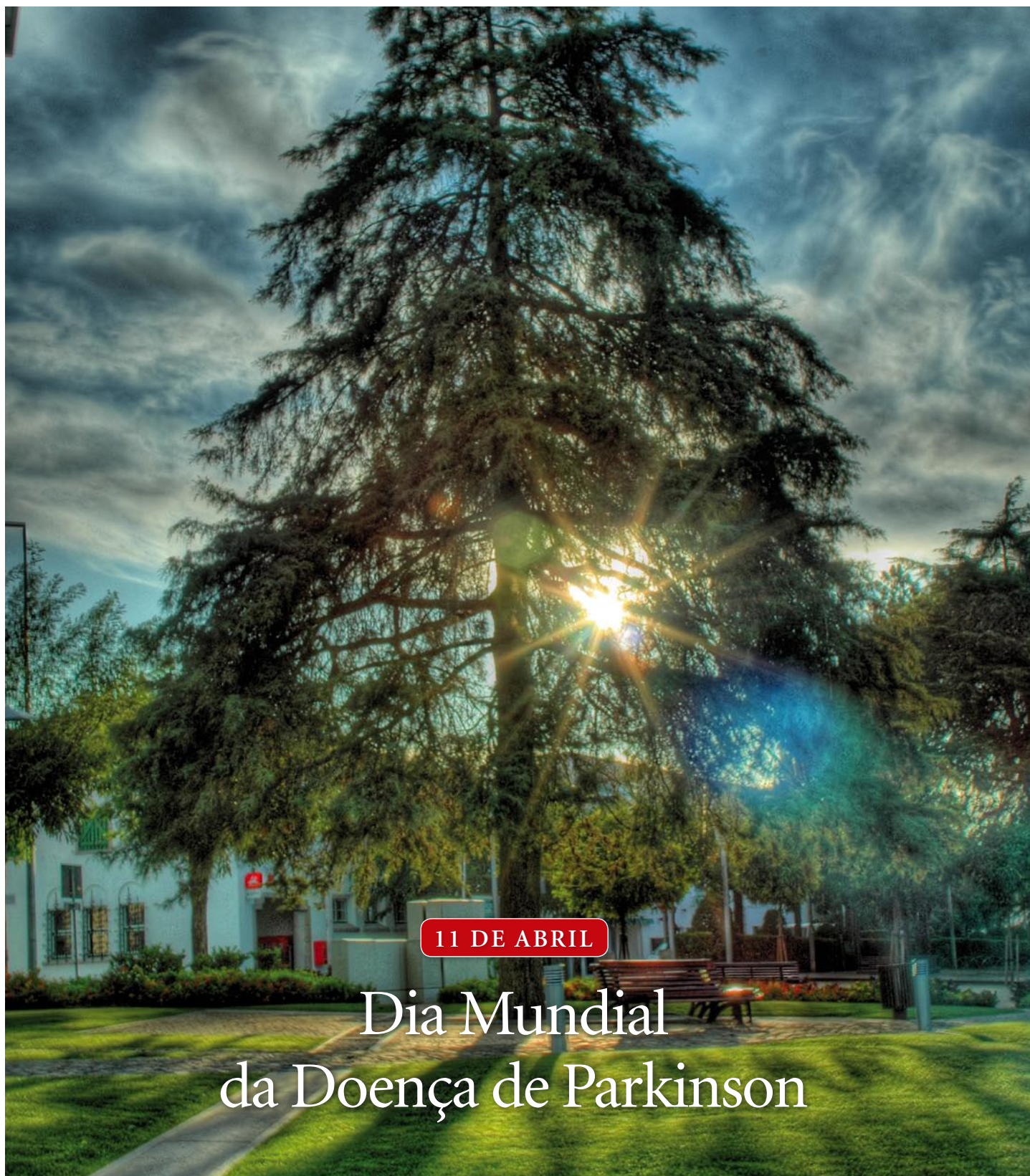




CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

# Jornal do Centro



11 DE ABRIL

## Dia Mundial da Doença de Parkinson

16 de Abril

Dia Mundial da Voz

Unidade de Dia de Oeiras/Laveiras

10 Anos na Comunidade

## Índice

- 3 Editorial
- 4 Unidade de Dia de Oeiras/Laveiras – 10 Anos na Comunidade
- 6 1º Curso de Treino Cirúrgico e Aspectos Médico-Legais da Cirurgia Endoscópica Naso-Sinusal
- 7 Dia Mundial da Voz
- 8 Dia Mundial da Doença de Parkinson
- 10 Serviço de Administração de Pessoal
- 12 Entrevista “Uma exposição, um testemunho”
- 14 Agradecimentos
- 15 Breves
- 16 Agenda do Centro



Fotografia da capa da autoria de Pedro Lima, Assistente Técnico do CHLO

## Telefones úteis

### HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

### HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av<sup>a</sup> Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433004/05
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardio-torácica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

### HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160
Urgência Geral - Informações	210431160
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1ª vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431429

## Gabinete do Utente do CHLO

### Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ  
gabinete.utente@hegasmoniz.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ  
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER  
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 11 47

### Ficha Técnica

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA  
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Director:** Pedro Abecasis | **Edição:** Helena Pinto  
**Redacção:** Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores  
**Fotografia:** Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem  
**Concepção Gráfica:** Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares  
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



## Pedro Abecasis

Presidente do Conselho de Administração



### Pela sua saúde

*Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.*

#### *Preâmbulo da Constituição da Organização Mundial de Saúde*

Celebra-se no dia 7 de Abril o Dia Mundial da Saúde. A definição acima da Organização Mundial de Saúde é a mais vulgarmente citada mas que também tem sido objecto de críticas. Numa outra abordagem poderíamos definir saúde como aquele *estado que nos permite viver num melhor equilíbrio com o meio que nos cerca e desfrutar de uma realização plena da vida*. Há evidentemente um grau de subjectividade nesta definição, variando de pessoa para pessoa aquilo que cada um considera a sua saúde. A saúde seria um meio posto à disposição de cada um e não um fim em si mesma.

E o que compete ao Centro Hospitalar neste contexto?

O Centro Hospitalar tem um papel importante no combate à doença, no retorno a um estado saudável após um acontecimento adverso. Muitas vezes, tal não sendo possível, compete-lhe minimizar os danos produzidos, obtendo os resultados que permitam uma melhor qualidade de vida.

Esta actuação deve sempre enquadrar-se numa perspectiva alargada da definição de saúde tendo sempre em consideração a globalidade da pessoa humana. Para além de tratar a doença aguda ou uma agudização de uma doença crónica deve considerar as suas consequências na vivência do ou da doente, na sua família, na sua integração profissional ou na comunidade.

Aos Cuidados Primários de Saúde competem a promoção da saúde numa visão de proximidade. Toda a importante área da prevenção, do acompanhamento ao longo da vida dos indivíduos saudáveis. Também o seguimento das doenças crónicas mais prevalentes no importante e gratificante aspecto da “gestão” da doença. Ainda outras áreas como a saúde escolar e a saúde materno-infantil em que a actuação destes Cuidados é muito relevante e em que nos últimos anos se conseguiram melhorias notáveis, estando Portugal nos primeiros lugares dos seus indicadores, nas estatísticas internacionais.

Falta o terceiro pilar desta equação da saúde e que de acordo com a definição que propomos acima é você que teve a paciência de nos ler até aqui. Sabendo aquilo que quer e que valoriza nesta passagem pela vida compete-lhe a responsabilidade de promover a sua saúde tendo em conta esses objectivos. Se uma boa forma física é para si importante, faça uma dieta saudável, não fume, se beber, beba moderadamente, pratique algum exercício com regularidade. Preocupando-se com a sua saúde psíquica, mantenha-se intelectualmente activo, leia, aproveite a enorme oferta cultural que hoje temos à nossa disposição (e muitas vezes gratuita...). Finalmente se a integração social lhe diz alguma coisa mantenha as suas ligações familiares, cultive o seu grupo de amigos, interesse-se pela polis.

A importância relativa para a sua saúde de cada um destes três elementos varia ao longo do tempo e de acordo com as circunstâncias de cada momento.

O resultado esperado é que, com a sua acção conjugada, lhe seja permitido ter uma vida, não só mais longa e com mais saúde mas também, de acordo com os seus desejos, plenamente realizada. ■

# Unidade de Dia de Oeiras/Laveiras – 10 Anos na comunidade

**D**ecorridos 10 anos e sentindo todo este tempo que passou, apercebemo-nos agora de uma forma plena e consciente do tamanho do desafio e da responsabilidade que nos foram lançados e que aceitámos com alegria e entusiasmo desde o primeiro momento: abrir a Unidade de Reabilitação Psicossocial da Equipa Comunitária de Oeiras do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental de Adultos, em Laveiras, para pessoas com problemas de saúde mental graves.

Fisicamente afastada de qualquer estrutura hospitalar do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e inserida num problemático bairro social no centro da comunidade de Laveiras, em Caxias, nem sempre foi fácil percorrer este caminho.

Com muita motivação, empenho, paciência, criatividade e empreendedorismo tem sido possível durante estes 10 anos superar obstáculos, participar activamente na comunidade e prestar um serviço de qualidade considerado imprescindível, inovador e exemplar pelos utentes, famílias, estagiários e por muitos dos que nos visitam.

A Unidade de Dia “Farol do Bugio” é uma Unidade de Reabilitação Psicossocial de internamento parcial que tem oferecido aos seus utentes um conjunto de intervenções terapêuticas diversificadas:

- Intervenção psicoterapêutica;
- Intervenção psicopedagógica;
- Intervenção psicoeducativa;
- Intervenção psicomotora;
- Intervenção nas competências sociais;
- Intervenção nos défices cognitivos;
- Intervenção vocacional/profissional;
- Intervenção familiar.

Actua na prevenção, na adesão ao tratamento, na crise e ao longo do processo reabilitativo. O seu objectivo tem sido o de melhorar a qualidade de vida do



**«Melhorar a qualidade de vida do utente combatendo a exclusão social, diminuindo o isolamento e promovendo a responsabilidade, a autonomia e os hábitos de vida saudáveis»**



utente combatendo a exclusão social, diminuindo o isolamento e promovendo a responsabilidade, a autonomia e os hábitos de vida saudáveis de modo a que os utentes atinjam o maior grau de independência e satisfação possível.

Porque estamos inseridos na comunidade, temos sentido uma forte motivação para nos envolvermos desde o início. Conjuntamente com os nossos utentes temos participado activamente em várias actividades e projectos ao longo dos anos que nos possibilitam a interacção. São exemplo, os vários eventos organizados pela freguesia de Caxias e pelo município de Oeiras, como a Feira da Saúde, o Dia da Alimentação, o Dia do Exercício Físico, a Festa de Carnaval, exposições, passeios e tantos outros.

Em Janeiro de 2009, demos início ao projecto “Construir” com o objectivo de estabelecer novas formas de comunicação e interacção com a comunidade, eficazes e construtivas, que permitam aos utentes desenvolver, treinar e contextualizar, transpondo a aprendizagem da situação em que foi criada para outros locais.

A 1ª fase decorreu de Janeiro a Junho de 2009 - “Criar Laços”. Percorremos os 5 infantários da freguesia com um teatro de fantoches escrito e representado pelos nossos utentes. A receptividade não poderia ter sido melhor e os ganhos por parte dos nossos utentes superaram em muito as nossas expectativas.

A 2ª fase encontra-se a decorrer - “Expansão e manutenção dos laços estabelecidos”. Pretende-se que a comunidade venha até nós. Para além das crianças e respectivos professores, nesta fase incluiremos também os idosos dos lares e centros de dia da terceira idade. A actividade ainda é surpresa mas prometemos dar conhecimento logo que possível.

E assim não perdendo de vista o passado e de olhos postos no futuro vamos vivendo o presente “iluminando” e melhorando a vida de todos os que com o nosso apoio estão dispostos a enfrentar o grande desafio da Reabilitação Psicossocial.

Parabéns Farol! ■

**DRA. OLÍVIA MARIA OLIVEIRA**  
Psicopedagoga

**DRA. CRISTINA MORAIS MOREIRA**  
Psicóloga  
Serviço de Psiquiatria de Adultos

Director do Serviço: **DR. LUIS SARDINHA**

# Segurança do doente que vai ser submetido a uma operação

## 1º Curso de Treino Cirúrgico e Aspectos Médico-Legais da Cirurgia Endoscópica Naso-Sinusal

**N**os dias 4 a 6 de Março realizou-se, na Faculdade de Ciências Médicas, no Campo de Santana em Lisboa, um curso intitulado 1º Curso de Treino Cirúrgico e Aspectos Médico-Legais da Cirurgia Endoscópica Naso-Sinusal. O curso foi organizado pelo Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Egas Moniz, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, em colaboração com os Departamentos de Anatomia e de Medicina-Legal da Faculdade de Ciências Médicas.

Esta formação, inserida no plano de formação do Gabinete de Estudos Pós-Graduados da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, instituição académica universitária da qual o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental é afiliado, destinou-se em primeiro lugar a dar formação aos médicos otorrinolaringologistas, de modo a propiciar aos seus doentes operações mais seguras e com menos complicações.

Todas as operações têm riscos potenciais, ainda que mínimos, e a própria Organização Mundial de Saúde (*World Health Organization – WHO*) tem vindo a preocupar-se com o assunto, emitindo recomendações destinadas a promover a sua redução. Muitas dessas recomendações, mais genéricas, já foram implementadas na prática rotineira das equipas cirúrgicas e dos blocos operatórios, como sejam o questionamento sistemático acerca das alergias conhecidas a medicamentos, a confirmação do lado (direito ou esquerdo) a ser operado ou a contagem das compressas no final da operação.

Menos comum tem sido a organização de eventos ou formações destinados a discutir aspectos mais específicos da segurança dos doentes que vão ser submetidos a inter-



venções cirúrgicas. Nesta medida, o Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental foi pioneiro, tendo promovido a realização de um curso destinado a evitar a ocorrência de complicações cirúrgicas e de complicações médico-legais nos doentes submetidos a operações aos seios perinasais (por sinusite). A inauguração do curso foi presidida pelo Director da Faculdade de Ciências Médicas, Prof. Doutor Caldas de Almeida, na presença de elementos do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e dos directores dos departamentos envolvidos, Prof. Doutor Madeira da Silva, Prof. Doutor João Goyri O'Neill e Prof. Dr. Freire de Andrade.

Muitos dos docentes do curso foram convidados especificamente para o efeito, devido aos seus conhecimentos e experiência na área em questão. Saliente-se a colaboração preciosa de elementos da Inspeção-Geral das Actividades em Saúde e da

Ordem dos Médicos, que louvaram a iniciativa, tendo ainda referido que apesar de tudo, a otorrinolaringologia é uma das especialidades onde a ocorrência de complicações é menos frequente.

Os aspectos mais práticos não foram descurados, e os participantes do curso, constituídos por médicos em formação e médicos já especialistas, provenientes de Lisboa, Coimbra, Feira, Gaia, Porto, Guimarães e Açores, tiveram a oportunidade de praticar muitas das Técnicas cirúrgicas em cadáveres disponibilizados para o efeito pelo Departamento de Anatomia da Faculdade de Ciências Médicas, aumentando assim a sua proficiência na correcta execução das operações e a na minimização das complicações cirúrgicas. ■

**DR. PEDRO ALBERTO ESCADA**  
Chefe de Serviço de Otorrinolaringologia  
Serviço de Otorrinolaringologia

Director do Serviço:  
**PROF. DOUTOR MADEIRA DA SILVA**

16 de Abril

# Dia Mundial da Voz

O Dia Mundial da Voz comemora-se a 16 de Abril. A propósito dessa efeméride, o Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (Hospital de Egas Moniz) organiza, da mesma forma que nos anos anteriores, um Rastreio da Voz.

O Rastreio da Voz dirige-se a todos os utentes, inscritos ou não inscritos na Consulta de Otorrinolaringologia, que apresentem queixas vocais tais como rouquidão, cansaço vocal e outras, particularmente se forem profissionais da voz ou fumadores.

O rastreio, constituído por uma observação médica que inclui uma laringoscopia (exame endoscópico da laringe), gratuito, será realizado nos dias 12, 13, 14, 15 e 16 de Abril, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00. O local onde o rastreio será realizado é a Consulta de Voz, no piso 1 do edifício das consultas externas, no Hospital de Egas Moniz.

No decorrer destas actividades estarão presentes artistas profissionais da voz, com a intenção de motivar o público para a importância da voz, da prevenção dos seus problemas e da necessidade do seu rastreio.

**DRA. CLARA CAPUCHO**

Responsável da Consulta da Voz  
Serviço de Otorrinolaringologia

Director de Serviço: **PROF. MADEIRA DA SILVA**

Para assinalar a importância deste rastreio, o Jornal do Centro (JC) conversou com o Prof. Doutor António Rebelo de Sousa (ARS), utente da Consulta da Voz, que considera que a prevenção é fundamental para assegurar o bom funcionamento do aparelho vocal.



Terapeuta Eleanora Coelho,  
Prof. Doutor António Rebelo de Sousa, Dra. Clara Capucho

**JC: Como é que surgiu a necessidade de vir a uma consulta da voz?**

ARS: Sou professor há trinta e quatro anos. Já leccionei em diversas Faculdades e Universidades do país. Actualmente, sou Professor Agregado da Universidade Técnica de Lisboa. Tenho um horário bastante completo o que me leva a falar durante muito tempo. Para além deste facto, sou orientador de várias teses e mestrados e participo em vários conselhos o que me leva a falar muito e ficar com a voz muito cansada e rouca, obrigando-me a esforçar para comunicar com as pessoas. Percebi, então, que deveria fazer o rastreio da voz e subseqüentemente um diagnóstico e terapia. Tive conhecimento desta consulta através de vários médicos que me informaram que no Hospital de Egas Moniz existia uma consulta muito boa e a melhor na especialidade. Marquei uma consulta com a Dra. Clara Capucho que me fez o diagnóstico. Desde então, frequento aqui no hospital a consulta da terapia da voz, com resultados bastante satisfatórios.

**JC: No que é que consiste a terapia propriamente dita?**

ARS: A terapia consiste em fazer exercícios com a voz e aprender a colocá-la. Ensina a respirar, a ter o controlo da voz na respiração, acto que frequentemente não exercemos. Todos estes exercícios depois de aprendidos podem ser feitos em casa

com alguma regularidade e são de extrema importância para todos aqueles que tenham uma actividade em que a voz é o instrumento de maior utilização, sejam artistas, professores, advogados, etc..

**JC: Com que regularidade é que vem à consulta da terapia da voz?**

ARS: Actualmente, faço uma vez por semana, embora pense continuar a fazer esta terapia mesmo que mais tarde não precise de vir com esta regularidade ao hospital. Não é uma terapia difícil. Com vinte a trinta minutos semanais conseguem-se bons resultados. Isto no meu caso, outros haverá que necessitarão de mais ou menos tempo.

**JC: Que efeitos sentiu com a terapia?**

ARS: O esforço, isto é, antes da terapia sentia cansaço, fazia esforço para falar, tinha secura na boca permanente, pois não temos cuidado em beber água entre as aulas, o que é muito importante, e origina irritação na boca, provocando até mau estar mesmo com os alunos.

**JC: Para preservar a voz que conselhos nos deixa?**

ARS: Relativamente a esta como a todos outros órgãos do nosso corpo, deve haver um cuidado preventivo e não irmos somente ao médico quando já estamos doentes ou com alguma infecção. No caso da voz prevenir é a atitude certa. ■

## Rastreio da Voz

12, 13, 14, 15 e 16 de Abril

Horário: 09h00 às 13h00

14h00 às 18h00

Local: Hospital de Egas Moniz

Piso 1 do edifício das consultas externas

**11 de Abril**

# Dia Mundial da Doença de Parkinson

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa caracterizada primariamente pela afecção do sistema motor. É por isso considerada uma doença do movimento, manifestando-se por tremor, rigidez muscular, lentificação dos movimentos voluntários, desequilíbrio e alterações da marcha. Apesar de existirem tratamentos cada vez mais eficazes, a doença segue uma evolução lentamente progressiva, determinando uma redução significativa da qualidade de vida.

O Dia Mundial da Doença de Parkinson celebra o dia do nascimento de James Parkinson, o médico inglês que, em 1817, descreveu a doença. Este é um momento importante para dar a conhecer a doença e mobilizar esforços para apoiar os cerca de 15 000 portugueses afectados.

## Em quem ocorre a doença?

A doença de Parkinson inclui-se no grupo das doenças associadas à idade. As primeiras manifestações surgem habitualmente por volta dos 60 anos, verificando-se um aumento da sua prevalência com a idade. Em termos gerais a doença atinge aproximadamente 1% da população mundial com mais de 65 anos, sendo de esperar que, com o envelhecimento populacional, estes números venham a aumentar. Por razões que não se conhecem, os homens são mais afectados que as mulheres. Em menos de 5% dos casos, a doença pode aparecer antes dos 40 anos (formas precoces).

## Por que aparece a doença?

A doença resulta da morte antecipada de neurónios (células nervosas) de diferentes regiões do cérebro. Uma das principais estruturas envolvidas é a substância negra, constituída por células produtoras de dopamina. A dopamina é um neurotransmissor activador de muitas áreas cerebrais, particularmente das que regulam o movimento corporal. Assim, com a perda destes neurónios, os níveis de

dopamina baixam e tornam-se manifestas as dificuldades motoras que caracterizam a doença. Com a progressão da doença a degenerescência neuronal estende-se a outras regiões do cérebro, determinando o aparecimento de outros sintomas, como o desequilíbrio, alterações cognitivas ou perda do controlo urinário.

## Quais são as causas?

As causas da DP não são ainda bem conhecidas. Nos últimos anos, os factores hereditários têm vindo a ganhar grande relevância, fruto da descoberta de várias mutações genéticas que podem causar a doença. Contudo, as formas familiares da DP são raras, limitando-se de uma forma geral aos casos de início precoce.

Outros estudos indicam que a doença pode dever-se ao efeito de algumas toxinas, como por exemplo os pesticidas ou drogas ilícitas. Esta noção baseia-se no facto de ter sido verificado que a doença é mais comum na população rural e que pode ser

provocada pelo consumo de MPTP (derivado sintético da heroína).

Existem ainda outras hipóteses (e.g. disfunção mitocondrial) que continuam a ser investigadas, mas cuja relevância é ainda incerta. Em termos práticos, na grande maioria das pessoas não são aparentes quaisquer razões que justifiquem o aparecimento da doença.

## Como se manifesta?

O sintoma mais típico é o aparecimento de tremor numa mão. Inicialmente inconstante, o tremor torna-se cada vez mais aparente, sobretudo quando o doente caminha ou quando a mão está em repouso. Para além do tremor, são notadas também rigidez muscular e lentificação na execução dos movimentos (bradicinesia). A marcha fica mais lenta, com passos curtos e há uma tendência a flectir o tronco. O volume da voz fica mais baixo e a escrita mais difícil, com uma letra mais pequena (micrografia).

Na fase inicial as manifestações são subtis e, muitas vezes, são os familia-

Esquema da colocação dos estimuladores da cirurgia

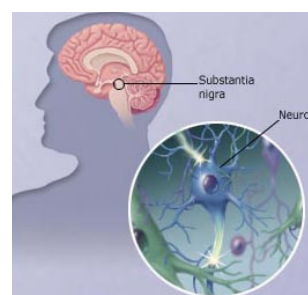
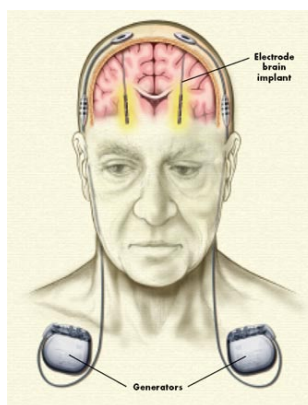


Imagem esquemática do cérebro com a substância negra, estrutura mais afectada na doença de Parkinson

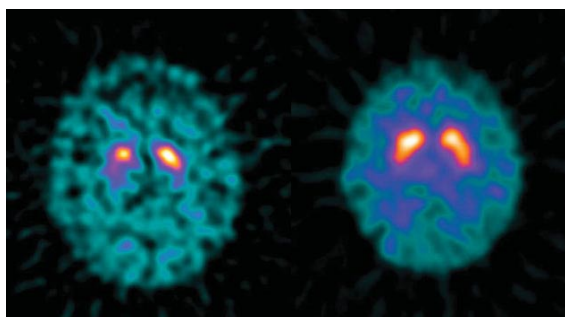


Imagem do DaTSCAN



res e amigos que reparam na perda dos movimentos espontâneos, como por exemplo a perda da mímica facial que torna a face diferente, pouco expressiva.

Com o evoluir da doença, regista-se um agravamento lento dos sintomas motores e podem ocorrer outras manifestações (sintomas ‘não-motores’) resultantes da progressão da degeneração cerebral:

- depressão e ansiedade;
- alterações do sono;
- perda da memória/demência;
- obstipação;
- perda do controlo da bexiga;
- disfunção sexual;
- dificuldades na mastigação e deglutição.

#### Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico de DP é essencialmente clínico. Não existe nenhum teste de sangue ou exame de imagem que permita estabelecer o diagnóstico.

As dificuldades são maiores na fase inicial quando as alterações são ligeiras e podem ser confundidas com envelhecimento normal ou com reumatismo. Nos casos mais problemáticos está indicada a realização de um exame com radionuclídeos que avalia se existe ou não falta de dopamina cerebral. Este exame (DaTSCAN) pode ser efectuado no Serviço de Medicina Nuclear do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (Hospital de Santa Cruz) e, embora não faça o diagnóstico, pode constituir uma grande ajuda para o médico.

#### Como se trata?

Apesar de não haver ainda uma cura para a DP, os medicamentos disponíveis permitem um razoável controlo dos sintomas motores. A maior parte dos fármacos tem uma acção dopaminérgica, ou seja, vão aumentar os níveis de dopamina cerebral (ex. levodopa) ou substituem a dopamina em falta (agonistas dopaminérgicos).

Nos casos em que aparecem alterações psiquiátricas, perda de memória ou alterações do controlo urinário, é preciso recorrer a outros tipos de fármacos, para cada uma destas manifestações.

Para além da terapia farmacológica é essencial que o doente mantenha uma actividade física regular e garanta períodos de repouso adequados – um bom sono é a melhor garantia de um bom dia.

#### Qual o papel da cirurgia?

Na forma mais usual, a cirurgia consiste na implantação de um estimulador (tipo *pacemaker*) na profundidade do cérebro – nos circuitos implicados na actividade motora. Este procedimento está indicado nas situações em que, após vários anos de evolução, os fármacos já não conseguem um bom controlo dos sintomas motores (rigidez, tremor). Nem todos os doentes são bons candidatos, a selecção obedece a critérios bem definidos que devem ser avaliados por um neurologista com experiência nesta área. Deve contudo ter-se a noção que embora a cirurgia melhore significativamente a qualidade de vida, não evita a progressão da doença.

#### Qual é o prognóstico?

A evolução da DP é variável de doente para doente, quer no tipo de sintomas, quer na rapidez da progressão dos sintomas. Embora se trate de uma afecção irreversível que se prolonga por toda a vida, a esperança média de vida de um doente com DP é similar à da população em geral. As dificuldades maiores têm a ver com a redução da qualidade de vida pelo aparecimento de manifestações, para as quais o tratamento é menos eficaz - desequilíbrio (quedas), alterações cognitivas e disfunção do controlo de esfínteres. Apesar de tudo, com o tratamento adequado, a maioria dos doentes pode manter uma vida activa muitos anos após o diagnóstico. ■

DR. JOSÉ VALE

Consulta de Doenças do Movimento  
Hospital de Egas Moniz  
Assistente Convitado da FCM-UNL  
Vice-Presidente da Sociedade  
Portuguesa de Neurologia

Director do Serviço de Neurologia:

DR. MÁRIO VELOSO

# Serviço de Administração de Pessoal

O actual Serviço de Administração de Pessoal (SAP), do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), resulta da junção dos diferentes serviços de pessoal que anteriormente funcionavam nos Hospitais (Hospital de São Francisco Xavier, Hospital de Santa Cruz e Hospital de Egas Moniz). Embora todos os serviços tivessem o mesmo objectivo, acabavam por organizar-se de diferentes formas, desde o seu funcionamento, passando pelos procedimentos, até à própria designação do serviço (Serviços de Recursos Humanos, Serviço de Pessoal, Secretaria, etc.).

Com a criação do CHLO, e devido à sua dimensão e novas exigências, surgiu a necessidade de reorganização dos serviços e da uniformização de procedimentos, sendo deliberado, pelo então Conselho de Administração, a criação de dois serviços distintos, na área dos recursos humanos, com a seguinte designação:

Serviço de Administração de Pessoal;  
Serviço de Gestão Estratégica de Recursos Humanos.

Tentarei caracterizar o Serviço de Administração de Pessoal.

## CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

O SAP é, nos termos do art.º 42, al. c), do Regulamento Interno do CHLO, um serviço central de apoio geral e logística, competindo-lhe, designadamente:

- Praticar todos os actos referentes à mobilidade dos recursos do CHLO;
- Organizar e manter os processos individuais do pessoal, o arquivo central dos mesmos e a base de dados de recursos humanos em coordenação com os órgãos competentes da administração pública;
- Propor, de acordo com o planeamento estabelecido, a abertura de concursos, bem como o seu acompanhamento processual apoiando os respectivos júris;
- Assegurar a uniformidade de critérios na aplicação das leis e regulamentos às condições de trabalho, através de informação genérica ou pontual dirigida aos departamentos, serviços ou unidades funcionais;

- Proceder ao registo e controlo das férias, faltas e licenças dos trabalhadores do Centro;

- Instruir e encaminhar os processos respeitantes às regalias sociais de que sejam beneficiários os funcionários e agentes do Centro e seus familiares;

- Proceder aos registos necessários ao processamento dos vencimentos do pessoal, bem como dos respectivos descontos legais;

- Proceder à elaboração dos contratos individuais de trabalho, sua renovação e cessação, bem como proceder à inscrição dos trabalhadores em qualquer Serviço ou Organismo do Estado;

- Dar parecer e praticar todos os actos administrativos referentes a acumulação de funções e aposentações;

- Elaborar e publicitar a lista de antiguidades dos funcionários públicos da instituição;

- Organizar e manter actualizado o serviço de expediente (art.º 45, n.º 3, do Regulamento Interno).

## Mobilidade, Carreiras e Contratações



**Georgete Antunes**  
Coordenadora Técnica



**Beatriz Campos**  
Assistente Técnica



**Sónia Santos**  
Assistente Técnica



**Tânia Silveira**  
Assistente Técnica

## Vencimentos



**Ana Paula Henriques**  
Coordenadora Técnica



**Graça Ramos**  
Coordenadora Técnica

## Assiduidade



**Marta Silveira**  
Técnica Superior



**Vera Reis**  
Assistente Técnica



**Terezinha Macedo**  
Coordenadora Técnica



**Ana Dias**  
Assistente Técnica



**Magda Portugal**  
Assistente Técnica



**João Pedro**  
Assistente Técnico



**Estela Matos**  
Assistente Técnica



**Jaime Sena**  
Assistente Técnico



**Leonor Rodrigues**  
Assistente Técnica



**Lurdes Caeiro**  
Assistente Técnica



**Maria José**  
Assistente Técnica



**Mónica Oliveira**  
Assistente Técnica



**Sónia Correia**  
Assistente Técnica



**Susana Costa**  
Assistente Técnica

**Expediente e Arquivo**



**Ana Martins**  
Assistente Técnica



**Dalila Pinto**  
Assistente Técnica



**José Manuel**  
Assistente Operacional



**Marta Ricardo**  
Assistente Técnica



**Olívia Ribeiro**  
Assistente Operacional



**Tiago Santos**  
Assistente Técnico



**Tiago Soares**  
Assistente Técnico



**Umbelina Viegas**  
Assistente Operacional

**Apoio técnico/  
administrativo**



**Sandra Costa**  
Assistente Técnica



**Alice Lucas**  
Directora do Serviço

**ÁREAS QUE INTEGRAM O SERVIÇO**

- Mobilidade, carreiras e contratações;
- Assiduidade;
- Vencimentos;
- Expediente e arquivo.

Alguns dados estatísticos (ainda que muitas das tarefas executadas, não possam ser quantificadas, como por exemplo o atendimento telefónico e presencial efectuado a muitos funcionários do colectivo hospitalar e organismos externos):

**Documentação emitida pelo SAP durante o ano de 2009**

Tipo de documento	Nº documentos	Média/Dia
Comunicações ao Cons. Administração	1.713	7
Notas Biográficas	77	0,3
Certidões	11	0,04
Declarações diversas	1.008	4
Contagens de Tempo	323	1
Informações	292	1
<b>TOTAL</b>	<b>3.424</b>	<b>13</b>
Concursos abertos	20	-

**Expediente - Documentação registada (interna e externa)**

Tipo de documento	Nº documentos	Média/Dia
Correio externo	11.156	44
Correio interno	26.369	103
Cheques	3.760	15
Doc. Serviços/CHLO	38.508	150
Documentos expedidos CTT	220.253	860
Copiador geral (saídas)	15.710	61
<b>TOTAL</b>	<b>315.756</b>	<b>1.233</b>

**INSTALAÇÕES  
E RECURSOS HUMANOS**

**Instalações**

O Serviço Central de Administração de Pessoal encontra-se instalado na sede do CHLO, no piso 0 do edifício 2 do Hospital de São Francisco Xavier.

Contudo, em cada Unidade Hospitalar que integra o CHLO, funciona uma estrutura local do SAP que garante a recepção, registo e distribuição da correspondência (interna e externa), sendo que a interna é canalizada para o Serviço Central ao qual compete o seu tratamento.

A constante evolução do mundo laboral tem obrigado a uma profunda modernização que tem de passar, forçosamente, pela actualização das competências dos recursos humanos. De salientar que os últimos três anos foram férteis em termos de alteração da legislação, nomeadamente no âmbito das carreiras, vínculos e remunerações.

Igualmente com a implementação de novas tecnologias, nomeadamente o SISQUAL, tornou-se necessário proceder à alteração e uniformização de normas e procedimentos.

**Recursos Humanos**

Actualmente o Serviço integra 30 elementos.

O SAP pretende, no decorrer deste ano:

- Proceder a um inquérito sobre os níveis de satisfação dos trabalhadores do CHLO;

- Melhorar e personalizar ainda mais o atendimento;

- Aperfeiçoar a aplicação da área de Expediente;

- Contribuir para a implementação da digitalização dos processos individuais;

- Completar o processo, já em curso, do envio por e-mail dos recibos de vencimento.

O serviço tem, como princípio orientador, uma articulação facilitadora e célere com todos os colaboradores do nosso Centro, sempre pautado pelo rigor. Esforçamo-nos continuamente, apesar de algumas limitações, nomeadamente em termos de espaço físico e da distância física entre os três hospitais, no sentido de praticar um atendimento competente e humanizado.

Queremos que seja um serviço personalizado e com rostos. ■

**José Cocco Gomes**

# Uma exposição, um testemunho

Porque uma imagem transmite muita força, a fotografia é um hobby que desde cedo despertou o interesse de José Cocco Gomes (JCG). O entrevistado do Jornal do Centro (JC) esteve internado em 2009, no Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e viu no hospital o potencial para fotografias de grande impacto.

Com o objectivo de dar a conhecer o seu testemunho sobre a vivência hospitalar, tirou várias fotografias durante a sua estadia, que podemos ver numa exposição a decorrer no Hospital de São Francisco Xavier de 29 de Março a 15 de Abril de 2010.

**JC: Como e quando é que surgiu a fotografia na sua vida?**

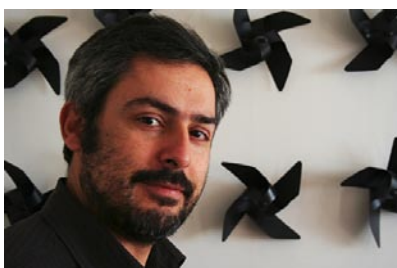
**JCG:** A fotografia é um *hobby* e já tem muitos anos na minha vida. Comecei a dedicar-me a esta área com uma máquina fotográfica manual do meu pai, dos anos 70, que foi a minha escola. Foi com esta máquina que tirei um curso de fotografia no Instituto Português de Juventude, há 15 anos atrás. A partir daí comecei a fazer fotografia e revelação e cheguei a montar um mini-estúdio no atelier de pintura da minha mãe.

Durante muitos anos fui tirando fotografias de vários temas e fui investindo em novas máquinas. A determinada altura deixei a fotografia para segundo plano, por questões de trabalho.

Em 2007, comprei uma máquina digital e foi a redescoberta total da fotografia. Em Janeiro de 2009, inscrevi-me no site Olhares, um site para fotógrafos profissionais e amadores, utilizado para partilha de fotografia. Em Fevereiro de 2009, tive o acidente que originou o internamento neste hospital, altura em que andava muito entusiasmado com as fotografias que tinha tirado com a máquina digital.

**JC: O que é que o leva a fotografar, a olhar um objecto e/ou uma situação e disparar?**

**JCG:** Em termos familiares tenho alguma cultura artística. O meu avô



pintava e a minha mãe também pinta. Começou a óleo mas mudou, há já muitos anos que dá aulas de pintura em porcelana e vidro no seu atelier. Sempre tive sensibilidade para as artes ou um olhar mais crítico, mas não me considero um artista. O que me leva a fotografar é o aspecto visual das coisas, seja paisagem, sejam pessoas. Nunca explorei a parte de desenho ou pintura, virei-me mais para as imagens, pois uma imagem transmite muita força. Por exemplo quando passeio ao fim-de-semana levo sempre a máquina fotográfica porque a qualquer momento pode surgir uma situação que dava uma boa fotografia.

O interesse para a fotografar é muito subjectivo. Há fotógrafos que fotografam o banal, uma secretária, por exemplo, em que uma pessoa olha e pensa: qual é o interesse disto. No entanto, como conteúdo como parte de um trabalho de um colectivo de imagens, pode transmitir uma ideia e fazer sentido. Também parte da sensibilidade e da interpretação de quem vê.

Considero que todos os temas são válidos para fotografar, para transmitir uma mensagem e nem sempre o óbvio é o mais cativante. Temos de ter em atenção o enquadramento, o movimento, o pormenor, os objectos que aparecem no ecrã. No meu caso o tema “hospital” cativou-me. O distanciamento que a máquina fotográfica proporciona, o espaço criado com a câmara permitiram-me encarar o acidente e assistir a situação na terceira pessoa. Os disparos seguiram-se uns aos outros, depois fiz uma análise crítica e escolhi as imagens de acordo com a sua intensidade.

**JC: A ideia de fotografar durante o internamento foi uma forma de passar o tempo e também de deixar uma mensagem?**

**JCG:** Quando me vi internado, pensei que tinha que fazer qualquer coisa para passar o tempo. De facto, em termos estéticos, visuais e de mensagem, há, num hospital, o potencial para fotografias de grande impacto. Esta ideia entusiasmou-me e levou-me a explorar o assunto. Tirei à volta de 270 fotografias e pensei que tinha que fazer alguma coisa com este trabalho, pois estas fotografias contavam qualquer coisa e tinham uma marca especial. Pensei que deveria fazer uma exposição, nem que fosse a única. Já sabia que promoviam estas iniciativas no hospital.

**JC: Então foi durante o internamento que surgiu a ideia de expor os seus trabalhos?**

**JCG:** Quando sai do hospital coloquei as minhas fotos no site Olhares. Um amigo, do Algarve, propôs que fizesse uma exposição em Olhão. Foi a minha primeira exposição, na Sociedade Recreativa Olhanense, que promove animação cultural própria e dinamiza o seu espaço com várias iniciativas, desde espectáculos, a exposições e teatro.

Acharam o tema interessante, embora eu estivesse receoso do interesse para o público em geral neste tipo de fotografia, uma vez que não era propriamente um tema alegre e comum. A exposição decorreu em Outubro e foi a realização de um sonho. A possibilidade de expor no hospital ainda faz mais sentido e faz parte do sonho inicial: expor no espaço onde estive.

Esta não é propriamente uma exposição sobre mim, tem o intuito de dar a conhecer um testemunho, eu apenas fui a matéria-prima.

**JC: Como é que reagiram, utentes e profissionais, a esta iniciativa?**

**JCG:** Durante o internamento fui conhecendo os profissionais e ia falando sobre fotografia, até cheguei a desafiar alguns, que também se interessavam por esta área, a fazer uma exposição conjunta.



Algumas pessoas não queriam aparecer. Respeitei e as fotografias que tirei não identificam essas pessoas, fotografei apenas os tratamentos. Tive o cuidado nas fotografias escolhidas para a exposição em não identificar os profissionais.

**JC: Na descrição da exposição classifica as fotografias de acordo com 3 ideias distintas, quer-nos falar sobre elas?**

**JCG:** Tratando-se este trabalho de um testemunho, passei por vários estados de espírito e fazia sentido classificar as fotografias, até para que se entendesse melhor a mensagem. “Endless time” é um dos momentos. O tempo não passa, no hospital é sempre igual, não há novidades, o dia é só rotinas: higiene, tratamentos, refeições, a família que vem visitar. As fotografias de corredor, o paciente a jogar, o paciente a ler, ilustram esta mensagem.

A outra ideia foi a parte do trabalho desenvolvido, “Work in progress”, os tratamentos na matéria-prima, a minha perna. A terceira ideia, “Or-

topedia”, são as imagens de hospital, comuns a qualquer hospital. A foto da pega que está suspensa na cama, se olharmos isoladamente provavelmente não conseguimos saber do que se trata. No entanto, para mim é uma imagem significativa porque era uma ferramenta fundamental e estava sempre no meu campo de visão. Na exposição coloquei esta foto mais alta, para obrigar as pessoas a olhar para cima, por ser essa a minha perspectiva.

**JC: Porquê a escolha do preto e branco quando fotografava?**

**JCG:** Considero que o preto e branco causa mais impacto em termos estéticos. A fotografia a cores transmite outra mensagem e as cores podem distrair e ter tendência a dispersar quem vê. Em termos visuais o preto e branco é mais apelativo, causa mais impacto e como não há cor joga-se mais com o contraste. O contraste pode orientar a visão para determinado pormenor. Há quem diga que a fotografia a cores é mais difícil de dominar, apenas um bom fotógrafo o saberá fazer.

**JC: Quer deixar o seu testemunho sobre o internamento no Hospital de São Francisco Xavier?**

**JCG:** Saí do hospital com boas relações, quer com profissionais, quer com pacientes. Ainda mantenho contacto frequente com um paciente Guineense que aparece numa das fotos da exposição.

A minha experiência com hospitais tinha sido uma coisa muito pontual e de repente estar “enfiado” num hospital durante 3 semanas, permitiu-me conhecer a vivência hospitalar. Surpreendeu-me pela positiva, tirando raras exceções. O tempo todo que tive internado fui muito bem tratado, o atendimento foi espectacular, desde enfermeiros, auxiliares a fisioterapeutas. Vê-se muita gente jovem a trabalhar e a afinidade também ajuda. Vi simpatia e profissionalismo, o que foi agradável e ajudou na recuperação e a passar o tempo. Vi sempre disponibilidade em resolver situações com simpatia e um sorriso. Vi sempre vontade de querer ajudar.

**JC: Será este o início de mais exposições?**

**JCG:** Penso em continuar, isto foi apenas o início. Em 2009 foi a primeira vez que imprimi em grande formato e de facto assim a fotografia tem um grande impacto, as coisas ganham outra dimensão, outra força. Expor é um desafio, é uma forma de partilha de opiniões, de ouvir comentários. Numa exposição estamos frente-a-frente com o público, é algo mais pessoal e não virtual, como na internet. Na primeira exposição que fiz, tive uma óptima experiência, coloquei um livro para comentários, o que também pretendo fazer nesta exposição.

Já pensei em mais duas exposições em termos temáticos. O importante é começar e a oportunidade que o hospital me está a dar também é muito boa.

**JC: Onde podemos ver mais trabalhos seus?**

**JCG:** Em [www.olhares.com](http://www.olhares.com) \Zuco Poderão contactar-me para o email: [jcg.exportopedia@gmail.com](mailto:jcg.exportopedia@gmail.com) ■

## O Utente

### HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Apesar de estarmos a atravessar um luto não queríamos deixar de escrever esta missiva, numa época em que todos reclamam por tudo ou por nada, queremos marcar a diferença, agradecendo todo o empenho, dedicação e até carinho, que tivemos oportunidade de ver quer nos internamentos anteriores mas sobretudo neste último muito mais penoso. Sabemos que tudo foi feito para contrariar a doença mas infelizmente não foi possível pois o estado da minha mãe era muito grave. Ainda teve dois ou três dias com melhoras mas depois veio a degradação com grande sofrimento.

Por isso eu e o meu marido agradecemos do fundo do coração a todo o pessoal médico, de enfermagem e auxiliares, que de alguma maneira aliviaram e acarinharam a nossa ente querida.

Queremos agradecer em particular à Dra. Graça Lérias pelos alguns anos que de forma carinhosa e paciente, mas determinada, tratou a minha mãe, pois era uma paciente que não era fácil, mas a Dra. com o seu jeitinho foi sempre levando a melhor. A paciência da Dra. estendia-se também a mim, filha, sempre que eu estava com dúvidas com algum tratamento ou angustiada com a minha mãe. Estava sempre disponível quer pelo telefone, quer pessoalmente, até nas urgências do Hospital de São Francisco Xavier.

Queremos agradecer, eu e o meu marido, a um ser humano de excepção e uma profissional de elevadíssima craveira que serve a profissão e não se serve dela. Não há palavras para lhe agradecer tudo o que fez.

Um bem-haja e até sempre.

*FILHA E GENRO DE NARCISA CASTANHEIRA DUARTE*  
Faleceu a 16-02-2010 ( piso 3 – Medicina)

### HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Fui operada no Hospital de Santa Cruz, em 23 de Outubro passado, à válvula da aorta, pela Equipa de Cirurgia Cardiovascular liderada pelo Sr. Dr. Moradas Ferreira.

A intervenção terá decorrido sem problemas, pelo que posso afirmar que hoje, volvidos meses, tenho uma vida normal, sem limitações e considerada activa para a idade, o que só por si já seria motivo para demonstrar a minha gratidão.

Mas, se o sucesso da intervenção constitui o seu objectivo e faz parte das expectativas do paciente, já a forma como fui tratada desde o internamento até ao momento da alta médica é digna de nota.

Durante todo esse período, graças à atenção, ao profissionalismo e ao cuidado dispensado por médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar, em todos os serviços por onde passei, sem excepção, sempre me senti acompanhada, segura, enfim, em boas mãos, o que é fundamental para quem se encontra frágil quanto consigo imaginar.

Quero portanto prestar uma sentida homenagem ao Dr. Moradas Ferreira e à sua equipa, e agradecer a todas as pessoas com quem me cruzei (consciente ou anestesiada), pelo bem que me fizeram e pelas excelentes qualidades pessoais e profissionais que demonstraram ter.

A todos, venho desejar as maiores felicidades,  
Cordialmente

FELICIANA DA SILVA AIRES

### HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Porque nem sempre temos que reclamar para termos direito ao que nos é devido, temos também o dever de congratular o que o nosso país tem de bom e agradecer às instituições que, nos tempos de hoje, trabalham diariamente e se esforçam para o nosso bem-estar e satisfação total.

Por existirem profissionais com este cariz humano, quero, desta forma, demonstrar o meu mais profundo agradecimento pelo excelente cuidado hospitalar que foi concedido à minha esposa durante o internamento médico (Maternidade) entre os dias 9 e 14 de Novembro de 2009.

Ao Hospital de São Francisco Xavier – Maternidade

O meu muito obrigado, e realço o profissionalismo, a disponibilidade, o carinho e a dedicação que foram prestados durante este tempo, mostram o porquê que este hospital é uma referência nos tratamentos clínicos neste país.

Não agradeço em especial a ninguém, pois toda a Equipa (seja médicos, enfermeiras, auxiliares e até mesmo seguranças das instalações) contribuiu para o bem-estar da minha esposa e do meu filho.

Mais uma vez, a todos o meu obrigado.

É meu desejo que este estabelecimento hospitalar continue a manter o seu alto padrão de atendimento e que outras pessoas necessitadas possam sempre contar com o carinho e dedicação que me foram conferidos.

Gostava apenas de deixar um anota, se possível, gostava que partilhassem estas breves palavras com toda a equipa desta área, pois, nem sempre, de valores monetários vive a motivação das pessoas e um simples gesto como este agradecimento provará a todos eles que vale a pena continuar a trabalhar assim e que a sua prestação e desempenho ainda fazem a alegria de muitos contribuintes.

Nome da esposa: Raquel Sofia Marques Garçoa

Nome do filho: Salvador Marques da Silva Garçoa de Sá

PEDRO MIGUEL SÁ

## 2ª Corrida do CHLO

O entusiasmo dos participantes da 1ª corrida do CHLO realizada em 2009, deixou vontade de repetir o evento. Assim, no próximo dia 19 de Maio de 2010, o CHLO vai organizar a sua segunda corrida de atletismo para colaboradores e familiares. A partida está prevista para as 17 horas em frente ao Café *In*, junto ao rio, à semelhança do ano passado. Este evento desportivo tem como objectivo promover o exercício físico e o convívio entre os funcionários deste Centro Hospitalar e familiares. As inscrições deverão ser efectuadas até

ao próximo dia 17 de Maio, no Gabinete de Comunicação e Imagem de cada um dos hospitais, das 09h00 às 17h00, através dos seguintes contactos:

### HOSPITAL DE EGAS MONIZ

**Henrique Passos** • Tel.: 21 043 24 48  
hpassos@chlo.min-saude.pt

### HOSPITAL DE SANTA CRUZ

**Rosa Santos** • Tel.: 21 043 31 45  
rsantos@hsc.min-saude.pt

### HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

**Helena Pinto** • Tel.: 21 043 11 47  
hpinto@chlo.min-saude.pt

### ASSEMBLEIA-GERAL

## Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz

Teve lugar no passado dia 16 de Março, na sala da UDIP do Hospital de Egas Moniz, a Assembleia-Geral da Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz (LAHEM).

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Assembleia-Geral, Sr. Dr. Hélder Monteiro, que abriu a sessão dando a palavra ao Presidente da LAHEM, Sr. Dr. Manuel Patrício, que fez uma ampla exposição sobre as actividades desenvolvidas pela Liga e pelo Voluntariado, realçando a Festa de Natal em estreita colaboração com a Administração do hospital.

Referiu-se ainda à venda de Natal feita, em novos moldes, exclusivamente pelos voluntários e com artigos doados, uma boa parte confeccionados pelos próprios, que se traduziu em bons resultados financeiros.

Foram entretanto adquiridos dois carinhos para distribuição de bebidas quentes, água e bolachas aos utentes das

consultas externas gerais.

Foram também homenageados, recebendo um diploma, os voluntários que completaram 20 anos ao serviço do Voluntariado da LAHEM.

Por fim, o Sr. Presidente agradeceu à Administração do hospital a ajuda que tem dado à Liga, ao Jornal do Centro pela divulgação das suas actividades e às entidades que contribuíram com donativos, em especial à Cimpomóvel Imobiliária, à Fundação Montepio, ao Banco Espírito Santo, à Eurocabos, Farmácia Teles, ao Lyons Club de Lisboa Mater e à Zon.



Esta última instituição disponibilizou à Liga o acesso à internet que se pretende tornar extensivo aos doentes e utentes do Hospital de Egas Moniz.

Depois de apreciadas e votadas as contas, orçamento e plano de actividades para 2010, foi encerrada a sessão.

*A LIGA DOS AMIGOS  
DO HOSPITAL DE EGAS MONIZ*

## Serviço de Otorrinolaringologia e 24º Curso de Dissecção do Osso Temporal

Nos dias 22 a 26 de Março de 2010 realizou-se, na Unidade de Microcirurgia e de Cirurgia Experimental do Hospital de Egas Moniz, o 24º Curso de Dissecção do Osso Temporal. Este curso destina-se ao aperfeiçoamento na realização de Técnicas cirúrgicas do ouvido e do osso temporal e contou com a participação de 10 médicos internos e especialistas de Otorrinolaringologia. Cinco dos 10 médicos inscritos vieram de Espanha, onde o curso do Hospital de Egas Moniz já tem grande aceitação e popularidade.

*DR. PEDRO ALBERTO ESCADA*

## I Congresso do CHLO

Nos dias 6 e 7 de Maio próximo, vai realizar-se o I Congresso do CHLO no Centro de Congressos de Lisboa (à Junqueira), destinado a profissionais de saúde do CHLO e dos Centros de Saúde da sua área de influência.

No dia 6, o tema geral é “Novas Fronteiras da Medicina” e começará por “Inovações no Diagnóstico/Actualidades em Terapêutica” com apresentação de Técnicas diagnósticas e terapêuticas inovadoras implementadas no CHLO. Segue-se uma mesa redonda sobre a “Pandemia de Gripe: Lições para o Futuro” onde se debaterá o que foi a gripe A (H1N1) no hospital e na comunidade. De tarde decorrerá uma mesa redonda sobre um problema de saúde de grande actualidade: “Obesidade: um Problema Transversal”. No dia 7, o tema geral é “O Hospital na Comunidade”. Iniciará com “Rastreios Oncológicos em Cuidados de Saúde Primários”, seguindo-se um debate sobre os rastreios das neoplasias da próstata, colo do útero, cólon e recto e mama. Segue-se uma mesa redonda sobre os “Problemas do Idoso: Novas Respostas”. De tarde haverá uma mesa redonda sobre o “Hospital e a Comunidade: Referenciação” onde serão debatidos os constrangimentos e soluções em algumas áreas de referenciação problemáticas.

## Nomeações

O Conselho de Administração delibrou:

- Em sessão realizada em 11/03/2010 nomear o Eng. Rodrigo Tomaz Moz Carrapa, Responsável pelo Serviço de Instalações e Equipamentos do Hospital de Santa Cruz;

- Em sessão realizada em 18/03/2010 nomear, de acordo com o nº 4, do Artº 17, do Regulamento Interno do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), o Dr. João Manuel Preto Santos Calqueiro como Adjunto da Direcção Médica do Hospital de Santa Cruz;

- Na mesma data foi ainda nomeada a Dra. Teresa de Jesus Paixão Martinho Valente, Directora do Serviço de Saúde Ocupacional do CHLO, com efeitos a partir de 1 de Abril de 2010.

2	0	1	0		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

## JORNADAS, CONGRESSOS E SESSÕES

16 a 17 de Abril de 2010

**9º REUNIÃO PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER**

**Organização:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e Associação Pediátrica de São Francisco Xavier

**Local:** Hotel Vila Galé, Lisboa

**Informações:**

Tel.: 21 0431441 / 21 3246880

E-mail: dspediatria@chlo.min-saude.pt

27 a 28 de Maio de 2010

**5º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA DO ADOLESCENTE**

**Organização:** Secção de Medicina do Adolescente da Sociedade Portuguesa de Pediatria

**Local:** Hotel Merriot Del-Rey, Óbidos

**Informações:**

Tel.: 22 947 68 47

E-mail: 5medicinadoadolescente@muris.pt  
www.muris.pt/5medicinadoadolescente

20 e 21 de Abril de 2010

**SISTEMATIZAR PRÁTICAS DE INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES**

**Organização:** NPF, Pesquisa e Formação Conferências

**Local:** Tiara Park Atlantic, Lisboa

**Informações:** Tel.: 210 000 960

E-mail: npf@npf.pt • www.npf.pt

**ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO**

Abril de 2010

**FORMAÇÃO P/ ASSISTENTES OPERACIONAIS DO BLOCO OPERATÓRIO CENTRAL DO HOSPITAL DE EGAS MONIZ**

**Destinatários:** Assistentes Operacionais

**GESTÃO DE CONFLITOS ASSERTIVIDADE**

**Destinatários:** Assistentes Técnicos

**A ABORDAGEM DO DOENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS****LEITURA DE TRAÇADOS CARDÍACOS DOR (ADULTO)****SUORTE DE VIDA PEDIÁTRICO - EMERG. NURSING PEDIATRIC COURSE**

**Destinatários:** Enfermeiros

**PREVENÇÃO E CONTROLO DA INFECCÃO (IACS)****SUORTE BÁSICO DE VIDA**

**Destinatários:** Enfermeiros/Médicos/Técnicos

**GESTÃO DO TEMPO****SUORTE BÁSICO DE VIDA****EXCEL – INICIAÇÃO****POWERPOINT****GESTÃO DO STRESS****COACHING****FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE FORMADORES**

**Destinatários:** Multiprofissional

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC - 3308

Núcleo de Formação HSEFX - 1028

29 a 30 de Abril de 2010

**XI JORNADAS DE ENDOCRINOLOGIA DIABETES E METABOLISMO**

**Organização:** Serviço de Endocrinologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

**Local:** Centro de Congressos de Lisboa

**Informações:**

Tel.: 214 465 728 • Fax: 214 465 729

6 a 7 de Maio de 2010

**I CONGRESSO DO CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL**

Novas Fronteiras da Medicina  
O Hospital na Comunidade

**Organização:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

**Local:** Centro de Congressos de Lisboa

**Informações:** www.chlo.min-saude.pt

20 a 21 de Maio de 2010

**IX CONGRESSO DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO – PANDEMIAS DO SÉCULO XXI**

**Organização:** Associação Portuguesa de Nutricionistas

**Local:** Centro de Congressos de Lisboa

**Informações:**

Email: geral@apn.org.pt

http://congresso.apn.org.pt